



***Produção de base agroecológica por famílias agricultoras do sítio Venceslau,
município de Granito-Pernambuco***

*Production base agroecologica by farming families of Venceslau site, Granito-
Pernambuco*

LIMA JUNIOR, I. S.¹; LIMA, I. S.²

1 Universidade Federal Rural de Pernambuco - Posmex, iranlimajunior@gmail.com.br;

2 Universidade federal Rural de Pernambuco, renilima2@gmail.com

(ORAL) Seção Temática: Eixo 05. Construção do Conhecimento Agroecológico.

Resumo

O desenvolvimento da assistência técnica e extensão rural é bastante importante para o desenvolvimento das comunidades rurais. Algumas famílias beneficiadas pelo programa uma terra e duas águas apresentaram algumas mudanças após todo o processo de implementação de tecnologias e capacitação. A proposta deste artigo é saber se houve melhoras ou não na qualidade de vida de duas famílias em fase de transição agroecológica.

Palavras-chave: Agroecologia; ATER; agricultura familiar; ASA; semiárido.

Abstract: The development of technical assistance and rural extension is very important for the development of rural communities. Some families benefited from the Programa Uma Terra e Duas Águas showed some changes after the whole process of implementation of technologies and training. The purpose of this article is whether or not there were improvements in the quality of life of two families in agroecologica transition.

Keywords: Agroecology; ATER; family farming; ASA; semiarid.

Introdução

Nos últimos anos temos observado uma nova proposta, uma mudança na forma de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) realizada no Estado brasileiro e isso tem conseguido o maior apoio as famílias agricultoras. Esse processo permite muitas vezes que as famílias tenham autonomia, organização, valorização, modernização e aumento do seu potencial produtivo. Porém a grande vantagem da ATER é promover a participação do/a agricultor/a nos processos de discussão e deliberação já que o novo modelo de extensão rural abre o espaço para o diálogo e construção em conjunto.



A promoção de momentos de formação e construção de saberes nas comunidades rurais auxilia no desenvolvimento local, na percepção de uma visão de mundo com base na agroecologia e na contextualização da convivência com o semiárido. As instituições que fazem parte da ASA defendem a idéia de que é possível viver com dignidade e produzir no semiárido, mas para isso o processo de mobilização e capacitação são essenciais para a construção de uma nova proposta com base na agroecologia.

A questão da “agroecologia” encontrou aqui um terreno fértil para difusão de técnicas respeitosas da terra e do meio ambiente em geral. Difundida como uma estratégia de transição de agriculturas convencionais e de agriculturas tradicionais para agriculturas mais sustentáveis (Caporal & Costabeber, 2004), a agroecologia passou a ser a base teórico-metodológicas das ações de convivência com o semiárido desenvolvidas pela ASA.

A região do semiárido brasileiro durante anos teve sua imagem atribuída como um exemplo de miséria e sofrimento devido à pobreza que se propaga pela mídia durante o período de estiagem. A ausência de políticas públicas na localidade aliada ao descaso das autoridades sustentou durante anos o empecilho para o desenvolvimento socioeconômico da população, abrindo as portas para o que chamamos de indústria da seca.

Durante muito tempo e, em muitos casos, ainda nos dias de hoje, as únicas políticas oficiais destinadas à região foram aquelas denominadas de “combate à seca”, em formatos que mais nada faziam que mantivesse a população na subalternidade e na dependência. Políticas essas, normalmente, vinculadas às barganhas pelo voto, mantendo o poder no domínio das mesmas pessoas e grupos da elite dominante na região, e a população pobre no rodapé das políticas de desenvolvimento local e regional (RUANO; BAPTISTA, 2011).



Através da ASA Brasil, os Programas Um Milhão de Cisternas (P1MC) e Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2) beneficiaram famílias em situação de risco em todo semiárido brasileiro, auxiliando as populações distribuídas de forma irregular na captação e armazenamento de água das chuvas para consumo e para produção ajudando. Na microrregião do sertão do Araripe diversas famílias agricultoras são acompanhadas por instituições da sociedade civil organizada que desenvolvem programas e projetos de ATER com práticas de base agroecológica e políticas de convivência com o semiárido, neste caso pela ONG CAATINGA – Centro de Assessoria e Apoio aos Trabalhadores e Instituições Não Governamentais Alternativas.

Segundo a fonte do IBGE (2014), o município de Granito possui a população com aproximadamente de 6.400 habitantes. A principal atividade produtiva das famílias é pecuária extensiva para produção de leite e derivados, além da agricultura de sequeiro. A bovinocultura extensiva, a utilização de agrotóxicos e o corte da lenha para os fornos das fábricas de gesso favorecem a degradação ambiental no município e a exclusão social na localidade. Atividades desempenhadas pela ONG CAATINGA visam contribuir para mudar a realidade destas famílias através do acompanhamento técnico e ações de base agroecológica. No sítio Venceslau, em Granito-PE, algumas famílias foram beneficiadas pelo programa P1MC e posteriormente pelo P1+2, a qual duas famílias se destacaram a partir da implementação das tecnologias de cisterna de calçadão e barreiro trincheira em suas propriedades incorporando práticas agroecológicas em seus quintais produtivos. As famílias das agricultoras Nilza de Oliveira e Rosmary Rodrigues Tenório de Caldas, foram beneficiadas por cisternas de calçadão de 52.000 L sendo essas pessoas desenvolveram práticas agroecológicas em seus quintais a qual nos referimos para esta pesquisa.

Metodologia

No município de Granito, localizado na microrregião do sertão Araripe, durante o ano de 2013 algumas famílias do sítio Venceslau foram beneficiadas com tecnologias de



convivência com a seca através do Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2), ASA, Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) e ONG CAATINGA. Realizamos entrevistas semi-estruturadas e registros fotográficos com duas famílias beneficiadas, em suas residências, com tecnologias de captação e armazenamento de água da chuva como as cisternas de calçadão de 52.000 L para que pudéssemos saber como, e se o programa P1+2 favoreceu a melhoria da qualidade de vida para as famílias.

Resultados e discussões

A atividade produtiva da família de Rosmary era criação de bovinos de leite, as quais tiveram que se desfazer dos rebanhos devido aos sucessivos prejuízos devido aos constantes períodos de estiagem e a agricultura de sequeiro dependente dos períodos chuvosos, sendo a mesma situação da família da agricultora Nilza. Após a conclusão do programa cisternas no sítio Venceslau, as agricultoras Nilza de Oliveira e Rosmary Rodrigues Tenório de Caldas tiveram além de suas tecnologias de captação e armazenamento de água, começaram a desenvolver diversas práticas de base agroecológica a qual aprenderam durante os processos de capacitação. As duas agricultoras ressaltaram a importância da intervenção da assessoria técnica da ONG CAATINGA nos processos de desenvolvimento do programa P1+2 como fortalecimento e estímulo as propostas do programa com os intercâmbios. As práticas como cultivos consorciados, utilização de plantas adubadoras verdes, cobertura morta, plantios de ervas medicinais, não uso de veneno e comercialização de alguns dos produtos estão sendo realizadas. A comercialização dos produtos como frutas e hortaliças são realizadas na própria comunidade e na feira municipal que ocorre todas as quintas-feiras. A principal mudança que observamos foi o discurso das mulheres sobre a importância de adotar a agroecologia como referência para as práticas agrícolas, na participação da família nas atividades da propriedade e organização da comunidade.

Conclusões



As duas experiências nos mostraram que a tecnologia das cisternas é bastante importante, pois permite que a família tenha água para realização de algumas atividades produtivas em seus quintais, porém estas em si não são as responsáveis pela mudança de hábitos e de discursos. A visibilidade que as famílias tiveram com o acompanhamento técnico, os intercâmbios e as capacitações apresentaram as famílias uma nova possibilidade que pode ser viável na agricultura. O que chama atenção é o surgimento da palavra autonomia que aos poucos as famílias vão despertando com a valorização deles mesmo como seres atuantes e reflexivos de sua realidade a frente de seus sistemas produtivos e das relações nelas existentes, sendo essa a principal diferença entre as demais famílias.

Agradecimentos

A Deus por tudo, as famílias agricultoras do sertão do Araripe, aos companheiro(a)s de trabalho e a minha família.

Referências bibliográficas:

Caporal, F. R & Costabeber, J. A. Agroecologia: alguns conceitos e princípios. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004.

FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação. Rio de Janeiro. Ed. Paz e Terra, 1977.

J. B. TORO e NISIA WERNECK, **MOBILIZAÇÃO SOCIAL: UM MODO DE CONSTRUIR A DEMOCRACIA E A PARTICIPAÇÃO. UNICEF, BRASIL 1996.**

RUANO, Onaur; BAPTISTA, Naidison Q. Acesso à Água como Fator de Segurança Alimentar e Nutricional no Semiárido Brasileiro. In.: Brasil, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – FOME ZERO – Uma história brasileira –Vol. II 117-134. Brasília, 2010.